

PERSONAGENS: O JUIZ

- 1 -

O MINISTRO

A ESPOSA DO GENERAL depois A VIUVA

A NETINHA VERDE

A NETINHA AZUL

(PASSA A VIUVA, DESCONSOLADA)

VIUVA - Bombeiros! O Palácio do Planalto está incendiando!
O Presidente da República fugiu de helicóptero.
O que está acontecendo? Dizem que Brasília está
agudando, qe o país foi vendido. A Amazônia é
um campo de golfe e o Rio de Janeiro é a capital
do Uruguai. Meu Deus, onde está José Bonifácio que
não vê tudo isto?

(SAI.)

ENTRAM O MINISTRO E O JUIZ, FAZENDO COMPLICADOS
EXERCÍCIOS DE GINÁSTICA.)

MINISTRO - Estou pronto.

JUIZ - Achô que estou pronto.

MINISTRO - Vai ser o grande lance.

JUIZ - Estou em forma. Tenho certeza.

MINISTRO - A conjuntura é favorável. A bolsa de Nova York deter-
minou a alta das sementes de melão. Com isto as
nossas exportações de caroço de abacate caíram a zero.
Os banqueiros estão falindo e a dívida externa não
tem solvência.

JUIZ - O ministério da Agricultura não conseguirá plantar

- JUIZ - (CONT.) pepinos para lançar no mercado paralelo. Já não há tempo! Era o que pensava fazer antes, mas compreendi que mudar as coisas de dentro para fora é o melhor negócio.
- MINISTRO - Defender os que estão dentro dos que estão fora e os que estão em cima dos que ~~estão~~ estão embaixo.
- JUIZ - Fui o primeiro a compreender o processo. Realizei uma profunda investigação histórica sobre o papel exercido pelo direito e pelos homens de leis na conquista do poder. Gracias ao meu preparo intelectual posso afirmar que o nosso golpe irá direto ao coração, desviando-se das costelas e outros ossos ao mesmo tempo em que menospreza as tripas e o baixo intestino.
- MINISTRO - Tomaremos o poder, já sinto o gostinho. Parece caldo de melancia.
- JUIZ - A primeira providência será eliminar definitivamente as ideologias jurídicas concorrentes. Quero um ~~tribunal~~ tribunal supremo! Um tribunal cuja jurisdição alcance todos os tribunais, mesmo os de especiais e os de exceção. Um tribunal que seja o órgão judicante de maior poder dentro da organização geral do Estado.
- MINISTRO - Estive pensando no apoio das grandes instituições nacionais. São quatro ou cinco questões que me preocupam e que não me deixaram dormir esta noite. Como é que vamos botar o exército na jogada? Como se comportará o Estado Maior? Será que o general entra na nossa?

(JUIZ, MUDANDO DE ASSUNTO)

JUIZ - E o pó, como é que é?

MINISTRO - Tranchei uns carinhos aí da Colômbia...

(O MINISTRO ABRE QUATRO PAPELOTES E ESPALHA
O PÓ EM QUATRO FILEIRAS EM CIMA DE UM ESPELHO.)

MINISTRO - (ASPIRA) O Colombiano é o melhor.

JUIZ - Não concordo. (ASPIRA POR UMA NARINA.)

O De La Concepción é mais puro, tenho certeza.
(ASPIRA PELA OUTRA NARINA.) Como aquele ainda
não curti... mas este tá fazendo a minha cabeça.
Legal, cara! Já tô ligado!

MINISTRO - (SE TRATANDO) Ah!... Ah!...

(ENTRAM A NETINHA VERDE E A NETINHA AZUL)

(ENTRAM A NETINHA VERDE E A NETINHA AZUL.
INICIALMENTE AS DUAS CANTAM, DEPOIS SÓ
A NETINHA VERDE CONTINUA CANTANDO.)

NETINHA VERDE - (CANTANDO) Quero casar.

NETINHA AZUL - (CANTANDO) Jamais casarei.

NETINHA VERDE - Quero filhos e uma família.

NETINHA AZUL - Odeio família.

NETINHA VERDE - Quero um namorado que me queira para casar.

NETINHA AZUL - Não quero nenhum macho que venha pra me dominar.

NETINHA VERDE - (A PARTIR DE AGORA SÓ A NETINHA VERDE CANTA)

Quando casar
marcarei com cuidado
a data da lua de mel.
Não quero que coincida
com os períodos de menstruação.

NETINHA AZUL - (SEM CANTAR) Nunca serei uma ~~boa~~ gentil esposa.

Todo casamento é instrumento de dominação imposto
pela sociedade patriarcal. O macho impõe o seu
jogo e a mulher idiota se transforma na guardiã
do seu bem-estar.

NETINHA VERDE - Eu e meu noivo viajaremos
a algum m lugar maravilhoso
onde os pássaros estejam
preservados da destruição.

NETINHA AZUL - Não tenho medo do meu corpo. Quero encontrar a
minha própria sensualidade. Quero trepar com quem
eu quiser. Quero seguir qualquer impulso, curtir
qualquer uma.

NETINHA VERDE - Não seremos dois encabulados.
Vamos passear de mãos dadas
numa cidade estranha,
livres e esquecidos
dos que passam e olham.

NETINHA AZUL - Proponho a busca do novo, uma rebeldia contra o disposto, contra o estabelecido, contra o normal.

NETINHA VERDE - Não nos perturbaremos, teremos a cabeça no lugar.

NETINHA AZUL - O casamento machista destrói a sexualidade feminina.

NETINHA VERDE - Casais novos dormem cedo, é por isto que meus filhos farão esporte.

(NA CASA DO GENERAL, A ESPOSA DO GENERAL CONVERSA COM O MINISTRO. AS DUAS NETINHAS ESTÃO PRESENTES.)

ESPOSA DO GENERAL - Vossa Excelência me desculpe, o que irá pensar?

As nossas netas estão com estes problemas e eu não sei o que fazer com elas. Não me escutam mais. Mandei-as para a europa, para aprimorarem a sua educação. Mas não o sei o que aconteceu em Paris, porque brigaram e uma foi estudar em Amesterdan e a outra em Nova York.

MINISTRO - E o general? como está ^{de} saúde? Todos nós temos saudades dele.

ESPOSA DO GENERAL- Está mais calmo agora. Começou a se interessar por modelos em minuatara de carros de combate ^{de} ^{de} demora mais tempo para se enfurecer.

(TOCA O TELEFONE)

Pode deixar que eu atendo. (ATENDE)

ESPOSA DO GENERAL - (CONT.) Não te preocupes, Norma minha filha! Sim, elas estão aqui na casa da vovó. E, já voltaram da viagem. Estão tão desinibidas! Sua Excelência está aqui nos visitando e as meninas estão lhe fazendo sala. Vês como estão comportadinhas! Não, Norma! Sua Excelência veio conversar de política. Ah... tá... até! Eu digo sim! Tchau, tchau. Então tá. Tá, tá... tá bom. Tchau. Tá, tchau pra ti também

(DESLIGA)

Era Norma. Não sei como conseguiu telefonar da Clínica. Não sei quando terá alta! Continua com os mesmos sintomas. Às vezes cai num estupor do qual custa a sair, seus músculos ficam rígidos, fica branca como o cal, seu coração bate devagar e o corpo esfria, respira pouco. Parece um vegetal. Sempre sentada na cadeira olhando a parede.

MINISTRO - Quando voltei dos Estados Unidos estive uns tempos na Bolívia. Em 68. Podem não acreditar, mas eu vi o cadáver do Che no necrotério do exército em La Paz.

(PARA A ESPOSA DO GENERAL)

Foi por esta época que a lagarta atacou os cafezais de papai e eu voltei para assumir a direção do banco. Quando vi, estava metido na política.

NETINHA VERDE - Quero fazer uma colocação sobre os problemas sexuais das moças na minha idade. Somos ainda muito jovens. Não sabemos qu como nos comportar durante os encontros sexuais.

- NETINHA VERDE - (CONT.) Não sabemos que carícias fazer, nem como reagir quando elas são lentas ou apressadas demais. Não sabemos se é normal andar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.
- MINISTRO - E o amor? Este sentimento profundamente humano?
- NETINHA VERDE - Quero reconhecê-lo. Não sabemos como abordar esta questão corretamente. Nosso grupo na universidade vai propor um círculo de estudos.
- ESPOSA DO GENERAL - E o amor pelos cães? Não é um sentimento amoroso verdadeiro?
- (PARA O MINISTRO) Um dia destes a pequena me perguntou: você, é verdade que o amor que cresce devagarinho ao longo do tempo é tão satisfatório como o que vem de repente?
- (O MINISTRO, NUM IMPULSO DE PAIXÃO, ATRACA-SE NA ESPOSA DO GENERAL)
- MINISTRO - Você é única para mim! Não há outra como você!
- ESPOSA DO GENERAL - Mas tenho 63 anos...
- MINISTRO - Que importe o seu alcoolismo. Quando você estiver bêbada vou chicoteá-la até sangrar.
- ESPOSA DO GENERAL - Uii... Eu quero que você me amarre antes, como da outra vez, com as tiras do lençol!
- MINISTRO - Tudo! Farei tudo.
- ESPOSA DO GENERAL - Não. É melhor prudência!
- MINISTRO - A paixão me domina!
- ESPOSA DO GENERAL - Não posso deixar que ela me domine.
- MINISTRO - Agora!
- ESPOSA DO GENERAL - Você sabe que eu e o general faremos as bodas de ouro daqui a quatro anos?

- MINISTRO - Darei q você toda a minha vida.
- ESPOSA DO GENERAL - O que irão pensar os oficiais do Estado Maior?
- MINISTRO - Ninguém saberá. Nunca. Eu juro!
- ESPOSA DO GENERAL - (CORTANDO TODAS AS INTENÇÕES)
Ele não pode viver sem mim.
- MINISTRO - (COMPREENDENDO) Eu sei disto.
- ESPOSA DO GENERAL - E apesar de tudo mal nos suportamos. Brigamos constantemente.
- MINISTRO - (VOLTANDO A SER CORTEZ) As brigas podem ser divertidas...
- ESPOSA DO GENERAL - O general pensa que elas são naturais e desejáveis.
- MINISTRO - Os conflitos são normais e podem ser usados para fortalecer a união entre os dois.
- ESPOSA DO GENERAL - É que ele não sabe como parar as brigas indesejáveis.
- (SAEM, FICAM AS NETINHAS)
- NETINHA VERDE - Existe som mais puro que o do canhão?
- NETINHA AZUL - O do fusil. E qual é o som mais sujo?
- NETINHA VERDE - O da metralhadora.
- NETINHA AZUL - Som mais sujo?
- NETINHA VERDE - : Hurauraurauraurau!!!
- NETINHA AZUL - E se chover o que é que a chuva faz no óleo diesel?
- NETINHA VERDE - Molha. Mas não importa.
- NETINHA AZUL - E a bomba de gaz?
- NETINHA VERDE - Faz uma Lágrima de amor.
- NETINHA AZUL - E o choque elétrico?
- NETINHA VERDE - Acelera o coração.
- NETINHA AZUL - E a pólvora?
- NETINHA VERDE - A pólvora. Não sei o que é a pólvora.

NETINHA AZUL

- É um pózinho negro. Vovô me ensinou a fazer. Todas as manhãs ele misturava enxofre, salitre e carvão num potezinho de yogurte. A maneira de misturar é importante, porque a pólvora deve conter oxigênio em si mesma.

(SAEM. ENTRAM O JUIZ E O MINISTRO.)

O JUIZ DISCURSA DO ALTO DE UM PALANQUE.)

JUIZ

- Porque, como tenho dito e escrito, é fundamental a compreensão dos dezessete aspectos da história do direito ou, mais exatamente, da jurisprudência na história. Estas serão as colunas que sustentarão os capitéis do tribunal extraordinário. Minha principal tarefa será solucionar, com a reestruturação das normas jurídicas, os problemas que afligem este país que se encontra no último grau de decadência.

(PAUSA PARA TOMAR UM COPO D'ÁGUA. PARA O MINISTRO)

Então, como é que é?, falou com o general?

MINISTRO

- Não consegui entrar diretamente no assunto. Ele vai a um batizado e ficou o tempo todo falando nisto. Estava de pijama, regando as plantas do jardim.

JUIZ

- (CONTINUANDO O DISCURSO). Num dos meus livros descrevi a história ^{da} crise nacional, buscando suas raízes nas sangrentas insurreições urbanas da revolução francesa.

Inspirado no valor da iniciativa individual meus princípios trazem a marca que a filosofia helênica e o cristianismo imprimiram ao positivismo europeu.

- JUIZ - (CONT.) Na minha situação à frente do futuro tribunal extraordinário prometo usar as lições que possamos tirar de 368 anos de convulsões passadas! Dilúvios, vulcões, terremotos e tormentas!
- MINISTRO - Muito bem, meretíssimo!
- JUIZ - Agradeço o apoio de Vossa Excelência.
- MINISTRO - E pode contar também com o apoio irrestrito de todo o meu ministério. Dos seus funcionários, dos seus parentes, dos seus amigos e dos seus credores.
- JUIZ - E o povo? Será que ele nos apoia?
- MINISTRO - Claro! Popularizaremos o carnaval. Reconduziremos o futebol ao seu esplendor antigo.
- JUIZ - E o exército nacional?
- MINISTRO - Reformularemos a semana da pátria. Haverá desfile de mísseis e o general será o ministro da guerra. A nova ordem se estenderá como uma reação em cadeia do Oiapóce ao Chui.

(ENTRAM O MINISTRO E A ESPOSA DO GENERAL E
PRATICAM UM EXTRAORDINÁRIO ATO SEXUAL.)

- MINISTRO - Esta almofada de detritos.
ESPOSA DO GENERAL - Minhas paredes flutuantes...
MINISTRO - Submergidas e em suspensão.
ESPOSA DO GENERAL - Este pózinho carnívoro que cobre os meus
olhos.
MINISTRO - Cinzento.
ESPOSA DO GENERAL - Branco.
MINISTRO - Negro.

(SAI A ESPOSA DO GENERAL.)

ENTRA O JUIZ E TENTA INSTALAR O SEU
TRIBUNAL.)

- JUIZ - A partir de agora este tribunal está desvinculado de
todos os tribunais federais, do Ministério da Justiça,
da Liga da Justiça Nacional e da Ordem dos Advogados
do Brasil. É autônomo!
MINISTRO - Lá embaixo há uma passeata.
JUIZ - Estudantes.
MINISTRO - Operários.
JUIZ - Impossível!
Mande fechar os portões.
MINISTRO - Estão forçando os portões.
JUIZ - Mande os guardas resistirem.

(DISCURSA)

Todas as pessoas seriamente interessadas em impedir
o caos que se aproxima, mesmo que sejam simples
cidadãos, encontrarão, na atuação extraordinária deste
tribunal, ações estimulantes, sugestivas e extremamente
originais.

MINISTRO - Arrombaram os portões.

JUIZ - Procure saber se são metalúrgicos.

MINISTRO - Estão fazendo uma assembléia no saguão!

JUIZ - Mande os guardas recuarem para o primeiro andar.

MINISTRO - Resolveram que devem subir.

JUIZ - Ninguém sobe!

(RETOMA O DISCURSO) A ideologia jurídica não é propriedade exclusiva dos grupos dominantes na sociedade. Vamos hoje que todos os grupos que aspiram ao poder se fortaleçam criando sistemas de normas e princípios legais.

MINISTRO - Os guardas recuaram para o segundo andar.

Acelere o ritmo da audiência.!

JUIZ - Pretendemos colocar a força a serviço do direito para tornar viável a aplicação dos nossos princípios renovadores.

MINISTRO - Escute! Eles estão subindo as escadas. Arrombaram a porta do terceiro andar.

JUIZ - Mande os guardas recuarem para o quarto!

MINISTRO - Vamos dar o fora! Acabe com isto duma vez!

JUIZ - Além da esfera jurídica existe a econômica, a política e a militar. Eu só abordei a primeira. Não podemos esquecer as outras duas. Mande os guardas recuarem para o quinto andar.

MINISTRO - Eles já chegaram no quinto!

JUIZ - Mande os guardas resistirem no sexto.

MINISTRO - Os guardas ficarem no quinto andar. Os operários já chegaram no sexto! Vamos nos mandar.

JUIZ - (RETOMANDO O DISCURSO) Porque é que estamos instalados no oitavo andar, perguntava eu?!


MINISTRO - Estão arrombando a porta do sétimo andar. Vão subir aqui!

JUIZ - Ora, porque esta incompreensão?

MINISTRO - Vão destruir tudo!

- JUIZ - Porque este ódio todo?
- MINISTRO - Vão querer participação!
- JUIZ - Porque a merda, o cagalhão e o cano do esgoto?
Me larga! Estou puto de cara!
(SILENCIO)
- MINISTRO - Eles já vão chegar aqui. Estamos fudidos...
(SILENCIO)
- JUIZ - Estão subindo...
- MINISTRO - Subiram! O que é que eles querem?
- JUIZ - Não estou entendendo... este é o último andar!...
- MINISTRO - Continuam subindo...
- JUIZ - Há alguma coisa no ar...
- MINISTRO - Eles subiram pela escada.
- JUIZ - Vamos descer pelo elevador.
- MINISTRO - Depressa! Vamos dar o fora daqui!
- JUIZ - Vamos transferir o tribunal.
- (ENQUANTO TRANSFEREM O TRIBUNAL CARREGANDO P
O PALANQUE COM A GILHOTINA O MINISTRO ENCONTRA A
ESPOSA DO GENERAL. MAS A TRANSAÇÃO SEXUAL DOS DOIS
ESMORECE.)
- MINISTRO - (BROCHANDO) E este pó negro que está cobrindo a
nossa roupa?
- ESPOSA DO GENERAL - É pólvora. O general usa como talco. Faz meia hora
que começou. Está nos mós, nas paredes. Sobee
pelas canelas, pelos joelhos, entra nos olhos,
nas veias.
Vem! Continue me arretando.
- MINISTRO - Perdi a tesão. Não sei como é que eu estava tão a vi
fim.
- ESPOSA DO GENERAL - Ele já não me ama! Ele já não me ama!

(O TRIBUNAL EXTRAORDINÁRIO ESTÁ INSTALADO NA CASA DO GENERAL. ENTRAM O MINISTRO, O JUIZ, AS NETINHAS E A ESPOSA DO GENERAL, AGORA COMO VIÚVA.)

- MINISTRO - E o general? onde está o general? Ainda não chegou do batizado?
- JUIZ - No seu contribuinte solidário, companheiro de jornada.
- MINISTRO - Será que ele vai gostar da idéia?
- JUIZ - Agora já estamos aqui.
- MINISTRO - As coisas não estão boas. Tivemos que abandonar o tribunal antes mesmo de instalá-lo.
- JUIZ - Foi um recuo tático. Não ousarão atecarnos aqui, na casa do general. Vamos recomeçar os trabalhos. (SOLENE) Dou por iniciado os trabalhos do tribunal supremo extraordinário de última instância?
- (PARA O MINISTRO) Precisemos encontrar para participar da audiência inaugural. Que vozes são estas?
- MINISTRO - São as netinhas do general.
- JUIZ - Quero que leves uma mensagem.
- MINISTRO - Não sou mensageiro.
- JUIZ - É uma intimação. E os autos do processo não serão publicados porque não sabemos os nomes das partes nem de seus advogados. Vá buscá-las! Devem comparecer imediatamente, para a primeira sessão.
- (O MINISTRO VAI ATÉ ONDE ESTÃO AS NETINHAS)
- MINISTRO - Venho como mensageiro ^{vo} tribunal revolucionário extraordinário. Estamos instalados provisoriamente ali na sala. Fomos os primeiros a encontrar a solução para o caso  decadência.

- MINISTRO - (CONT.) Resistiremos e o poder será nosso!
Voces foram citadas para a sessão inaugural do
supremo tribunal revolucionário experimental.
Venham até aqui.
(INESPERADAMENTE ENTRA A ESPOSA DO GENERAL, COMO
VIUVA, DESGRENHADA.)
- MINISTRO - E o general?
- JUIZ - Já abrimos os trabalhos a mais de meia hora e ele
ainda não apareceu! Ele está convocado! Tem que se
apresentar imediatamente!
- VIUVA - (COM UM AR PATÉTICO) Calma, calma. Não se afobem. Meu
marido já não é inteiramente ele.
- MINISTRO - (ARRETANDO-SE NA VIUVA) Está me voltando a tesão.
- VIUVA - Vamos devagar, uma questão de cada vez.
(MÍSTICA) Como eu já disse antes, a igreja estava quase
vazia, só ele, o padre e dois jovens oficiais que iam
ser as testemunhas e dispararam logo que começou a
confusão.
- MINISTRO - Dispararam?!...
- VIUVA - Saíram correndo. Faltava meia hora para começar a
cerimônia.
- JUIZ - O batizado.
- VIUVA - O casamento.
(COMPLETAMENTE IRREAL) Ele sentou perto do altar e
ficou quieto. Estranha ânsia o apertava por dentro,
porque de quando em quando sofria contrações que lhe
enchiam os olhos de borbulhas. O padre estava arru-
mando a o sacrário e ele pegou os cálices com as
hóstias. "Vou comer todas de uma só vez", disse.

VIÚVA

- (CONT.) "Mas não te daremos mais ^{do!} que uma" - responderam as hóstias. Foi aí que eu prestei mais atenção, pois vi que alguma coisa não ia bem. O general não escutou as hóstias. Quem escuta? O que ele fez foi pegar todas elas com as mãos, assim - ploóf - mas elas se aferraram num bolo só - gruunf - e não se separaram. O general bateu aquele bolo contra a pedra do altar, com força. As hóstias se encresparam. Isto deu pra ver porque eu tinha chegado pra perto, curiosa que éva. Botei mais atenção e escutei o general murmurar "guerra é guerra". Vi quando ele tentou separar uma por uma com os dentes - sheroohpléimw - mas as hóstias se eriçaram todas, repugnadas... e não se soltaram uma das outras. Então o general levantou de um salto e atirou o ~~bolo~~ bolo de hóstias - assim como quem atira uma granada - na imagem do cristo. O sagrado coração ardeu -sshiiu! - e uma nuvem de pólvora começou a cobrir tudo. As hóstias se espalharam pelo altar e rolaram debaixo dos bancos, fazendo um barulho esquisito - spléshannnn! - Foi aí que os dois oficiais deram no pé.

MINISTRO

- Onde estão?

VIÚVA

- Sumiram. Não sei onde foram parar, como é que eu vou saber?

JUIZ

- Como são eles? O que querem?

VIÚVA

- São dois jovens oficiais recém saídos de agulhas-negras. Todas as sextas-feiras eles vinham aqui visitar o general.

JUIZ

- E o general?

MINISTRO

- Onde está o general agora?

VIÚVA

- Aí é onde eu queria chegar, mas vocês não deixaram com estas maneiras todas. (OLHA SALA E A GUILHOTINA) Meu Deus! Que bagunça ~~armaram~~ armaram aqui!

VIÚVA - (CONT.,RETOMA O AR IRREAL)

Agora o general está morto e sua alma está subindo para o céu.

A Ele vestiu sua melhor roupa para ir ao casamento. Deixou em casa o colete velho que pesava quinze quilos e era forrado com placas de aço. Vestiu o novo! O novo colete é americano, com placas de nylon. Protege o corpo todo, pela frente e pelas costas, até o pescoço. Foi testado com calibre doze e quarenta e cinco. Tinha um protetor especial que envolvia os culhões... E ele caiu morto! De repente! Foi fazer o sinal da cruz com água benta e caiu morto.

Tinha marcha fúnebre e mulheres que choravam. Tão bonito! Meninos de cara amarela levantaram o corpo. O sacerdote corria entre as colunas com um rolo de esparadrapo na mão. O sacristão balançava o sininho que soltava fumaça. As mulheres agora sorriam e jogavam flores. O sacerdote abriu a porta do crematório e esticaram o corpo do general no forno. Acenderam o fogo. As mulheres voltaram a chorar e uma delas gritou, as outras recuaram. Os meninos cobriram os olhos. O sacerdote juntou as cinzas numa caixinha e fechou a tampa com esparadrapo. A cortina do altar rasgou ao meio e uma nuvem de pólvora começou a cobrir todas as coisas. E aqui está ele, nesta caixinha, As suas cinzas...

(FINALMENTE, O TRIBUNAL ESTÁ INSTALADO
NA GARAGEM DA CASA DO GENERAL.

A GUILHOTINA DESTACA-SE DE TODO O CENÁRIO,
IMPONDO SUA PRESENÇA.)

- JUIZ - (PREPARANDO-SE PARA COMEÇAR OS TRABALHOS)
Vejo que Vossa Excia está otimista. Há um sorriso largo
que lhe abre as bochechas em duas margaridas..
- MINISTRO - É um campo ondulado cheio de esperança.
- JUIZ - Claro? Vejo coxilhas arqueadas no horizonte..
- MINISTRO - O general amava as vacas.
- JUIZ - Foi cremado num forno de aço.
- MINISTRO - Ninguém fabrica fornos como os alemães.
- JUIZ - Eles já foram os melhores do mundo.

Foi difícil convencer a viúva?

- MINISTRO - Precizei conversar antes com Norma, a filha. Ela não foi
contra nem a favor. Ficou olhando um ponto fixo na parede.
Prometi à viúva que a editora do tribunal publicará as
memórias do general assim que ela terminar de escrevê-las.
(ENTRAM AS NETINHAS. TRANSAL COM A GUILHOTINA.)

- NETINHA VERDE - (CANTANDO) A cocaína é um pózinho branco..
- NETINHA AZUL - Sou a irmã menor da guilhotina.
- NETINHA VERDE - A pólvora é um pózinho negro. (SEMPRE CANTANDO)
- NETINHA AZUL - Sou a filha predileta da guilhotina.
- NETINHA VERDE - (CANTANDO) Você é uma caixinha
cheia de pózinho cinzento.

(A NETINHA VERDE E O JUIZ ENSAIAM UMA PANTOMIMA)

A netinha azul E O MINISTRO, IDEM.)

- NETINHA AZUL - A guilhotina, cortando cabeças e espalhando o sangue.
- MINISTRO - Burguês, raça
raciocínio, inteligência.
- NETINHA AZUL - Burguês, burguesinho, burguezão,
filhote do meu coração.

- MINISTRO - Viva a burguesia!
- NETINHA AZUL - Viva!
- JUIZ - (MUITO DESVAIRADO) E as memórias? Vocês não sabem?
Já que não temos a presença física do general, teremos as suas memórias. Nelas estará assentado, para o presente e para ~~XXXXXXXX~~ a posteridade, o seu apoio a este empreendimento.
- MINISTRO - (TRANSANDO COM A S NETINHAS) Vamos ver, meus legumezinhos, a horta do papai. Mostrem a bundinha aqui pro titio.
- JUIZ - (MORALIZANDO O AMBIENTE) Deve haver um mínimo de seriedade.
- MINISTRO - (MORALIZADOR) Chega de farra!
(ENTRA A VIÚVA)
- VIÚVA - Desculpem que eu me apresente nestes trajes. Eu estava no reveillon quando me informaram. Brasília continua afundando mas mesmo assim eu comeci a escrever. Não tenho responsabilidade direta no caso. Estou apenas escrevendo as memórias do meu esposo. E agora,? o que é que eu faço com este monte de papéis?
(PASSA O MANUSCRITO PARA O JUIZ)
- JUIZ - Vamos editar em mimeógrafo.
(PASSA O MANUSCRITO PARA O MINISTRO)
- MINISTRO - Há muito pouco texto. Tem que ter no mínimo duzentas páginas. Escreva mais.
(DEVOLVE O MANUSCRITO PRA A VIÚVA)
- VIÚVA - (Aumentando o MANUSCRITO)
Meretíssimo, quando ele era comandante militar da

- VIÚVA - (CONT.)
- Amazônia não havia campo de golfe por lá. Um dia, vinda da floresta, uma barata entrou na minha casa.
- JUIZ - E pessoalmente o general comandou o extermínio da praga.
- VIÚVA - É que a barata voava e pousou no meu olho.
- MINISTRO - (TIRANDO O MANUSCRITO DA VIÚVA) Muito bem! Estão prontas as memórias e a senhora está escalada.
- JUIZ - Ficará a vinte e um passos de distância?
- VIÚVA - Eu gostaria que fossem dezoito.
- JUIZ - Não há prazo para interposição de qualquer recurso. O regulamento é claro. Vinde e um passo pra p bater o pênalti.
- VIÚVA - (COLOCANDO-SE NA POSIÇÃO) E o goleiro? Não estou vendo o goleiro.
- MINISTRO - (DEPOIS DE CARIMBAR AS FOLHAS DO MANUSCRITO)
- Estão prontas as memórias do general e a Editora do Tribunal começa a distribuição aos interessados.
- (O MINISTRO PEGA A CAIXINHA COM CINZAS SEM QUE A VIÚVA PERCEBA E VAI ATIRANDO AS CINZAS DO GENERAL PARA O AR)
- Da mesma forma que um punhado de areia, da mesma forma que um torrão e a grama plantada nele, aqui está a palavra do morto que orientará cada vez e mais e necessariamente a ação dos vivos.
- VIÚVA - (INTERROMPENDO, COM UMA DECLARAÇÃO GLORIOSA)
- Sou a aranha no centro da teia ?
- JUIZ - (DANDO UM SÚBITO PESCOÇÃO NA VIÚVA)
- Porque não nos deixou ficar na sala?
- MINISTRO - (DANDO UMA CHAVE DE BRAÇO NA VIÚVA)
- Porque nos enxotou para esta garagem?
- (O JUIZ SOBE NO PALANQUE ONDE ESTÁ ARMADA A GUILHOTINA E COMEÇAM OS TRABALHOS DA PRIMEIRA SESSÃO)

- JUIZ - Eis aqui o Estado?
- MINISTRO - Magnífico!
- JUIZ - Tijoletas de porcelana, cortinas de veludo, esquadrias de alumínio, alicerces de granito?
- MINISTRO - Papel higiênico e telefones!
- JUIZ - Que coordena as relações de produção, que legisla acima dos interesses das classes sociais, que cria canais para a participação efetiva da população.
- MINISTRO - Eis aqui o Estado?
- JUIZ - Porque tanto alvoroço?
- MINISTRO - Nenhuma destas tres mulheres sabe o que significa a liberdade.
- JUIZ - A liberdade é inseparável da luta pela Igualdade.
- MINISTRO - É na conquista da Igualdade que os revolucionários mais se empenham.
- JUIZ - Os homens devem nascer livres e iguais. Por isto é ~~importante~~ importante a fraternidade.
- MINISTRO - Com a fraternidade as pessoas são donas de si mesmas.
- JUIZ - Desde que respeitem a liberdade alheia...
- MINISTRO - Podem falar e escrever, trabalhar e criar, adquirir e possuir.
- (COM AS DUAS NETINHAS E A VIÚVA O JUIZ MONTA UMA ALEGORIA BASEADA NOS 3 PRINCÍPIOS DA REVOLUÇÃO FRANCESA)
- JUIZ - Chegamos a esta casa envidraçada, acolhedora, protegida por altos muros cobertos de trepadeiras e grades de ferro retorcido.
- MINISTRO - Atravessamos um pátio ajardinado e fomos recebidos em uma sala com móveis de bambú e um aquário com peixes. Finalmente nos instalamos nesta garagem.

- JUIZ - (DISCURSIVO) Vocês estão aqui para tornarem viável uma alternativa que evite o extertor que se aproxima.
- MINISTRO - Oferecemos ao país um ideal de salvação nacional. (À PARTE)
- JUIZ - Mediante um novo enfoque nos velhos enunciados conseguiremos modernizar as normas ultrapassadas que regem a política nacional. Para este efeito s um ordem jurídica inédita deve ser elaborada, aportando um acréscimo de virtude ao bojo da livre natureza.
- MINISTRO - (À PARTE) É livre o homem que comanda em nome da lei, desde que a lei seja voluntariamente aceita pela comunidade.
- JUIZ - Estas tres mulheres foram citadas para se permitirem a si mesmas inaugurarem o movimento que resgatará dignidade nacional, numa atuação corajosa que o Tribunal de Suprema Instância lhes proporciona.
- (CALINHA FRENTE A CADA UMA DELAS E COLOCA-LHES A FAIXA CORRES. PONDENTE: "IGUALDADE", "LIBERDADE", "FRATERNIDADE")
- Divina Igualdade (COLOCA A FAIXA "IGUALDADE" NA NETINHA VERDE) que se digne ficar a uma lado da espada rutilante de Têmis, com as costas na parede.
- Magnífica Liberdade (PÕE A FAIXA "LIBERDADE" NA NETINHA AZUL) que se honre e ocupar o outro lado da espada resplandecente.
- Angélica Fraternidade (PÕE A FAIXA "FRATERNIDADE" NA VIUVA) para seguir ou torcer o seu caminho, que se arbitre ficar frente às duas, a vinte e um passos de distância, como o revólver na mão.

- MINISTRO - De um lado está Magnífica Liberdade, do outro Divina Igualdade. Em frente, Angélica Fraternidade, que deverá escolher uma ou outra. O relógio marca o tempo com precisão (INDICA UM IMENSO RELÓGIO) e em cinco minutos Angélica Fraternidade terá que se decidir.
- NETINHA AZUL - (COMO MAGNÍFICA LIBERDADE, COMPONDO NA ALEGORIA)
Quero uma ruptura antropológica, satanizada.
(O MINISTRO SE INTERESSA E FICA A FIM DE TRANSAR COM A NETINHA AZUL)
- XXY JUIZ - Passou o primeiro minuto!
(O MINISTRO TRANSA COM A NETINHA AZUL, ISTO É, "MAGNÍFICA LIBERDADE". ALEGORIA TODA SE MOVIMENTA, PERIGANDO.)
- NETINHA AZUL - Tocar a com naturalidade significa acariciar o caminho do anticorpo. Anular o conservadorismo. Vigar-se da tradição.
(TOCA O TELEFONE. O MINISTRO INTERROMPE A TRANSAÇÃO DESEMPREADA PARA ATENDER. A ALEGORIA SE RECOMPÕE)
- MINISTRO - (PARA O JUIZ) O terceiro batalhão de infantaria está marchando pela avenida.
- JUIZ - Não podemos nos preocupar com manobras militares de rotina.
Passou o segundo minuto!
(O MINISTRO AVANÇA PARA NETINHA VERDE, ISTO É, "DIVINA IGUALDADE" , E A ESTUPRA)
- NETINHA VERDE - (ENQUANTO VAI SENDO FANTÁSTICAMENTE CURRADA PELO MINISTRO) Não ficarei nervosa e jamais perderei o controle. Depois deste momento de pânico e fortalecerei os vínculos que nos unem e criarei palavras para unir as nossas desgraças.

JUIZ - O terceiro minuto!

(TOCA NOVAMENTE O TELEFONE. O MINISTRO INTERROMPE A CURRA E ATENDE. ESCUTA POR UM MOMENTO E DEPOIS PASSA O FONE PARA O JUIZ.)

JUIZ - (DEPOIS DE ESCUTAR ATENTAMENTE) Já não há tempo para receber pareceres. Este é o quarto minuto e Vossa Excelentíssima que vá para a puta que o pariu?

(O JUIZ DESCE DO PALANQUE CARREGANDO UMA ENORME MALA. NO CENTRO DA CENA A MALA ABRE E UMA QUANTIDADE DE PROCESSOS SE ESPARRAMA PELO CHÃO. O JUIZ JUNTA OS PROCESSOS NUM MONTE DESORDENADO E TIRA DO BOLSO DA TOGA UMA GARRAFA COM GAZOLINA.)

NETINHA VERDE - (PARA O MINISTRO, COMO "DIVINA IGUALDADE")

O drácula! Tirastes a minha virgindade!

JUIZ - É o último minuto!

(O MINISTRO CORRE PARA O JUIZ COM UM ISQUEIRO E PRENDE FOGO NOS PROCESSOS)

JUIZ - (PARA A VIÚVA, QUE ESTÁ NA ALEGORIA QUE SE DECOMPÕE PRECIPITADAMENTE)

O relógio marcou cinco minutos e A ngélica Fraternidade segura o revólver com força.

("ANGÉLICA FRATERNIDADE" NÃO TEM UM REVÓLVER NA MÃO)

VIÚVA - É verdade! O revólver treme, minha mão está pesada.

(A VIÚVA APONTA O "REVOLVER" PARA A NETINHA VERDE)

NETINHA VERDE - Sou ~~uma~~ a expressão de dois corações com o mesmo peso que se amam e finalmente se encontraram.

(A VIÚVA AONTA O "REVÓLVER" PARA A NETINHA AZUL)

NETINHA AZUL - Quero provocar um curto circuito no contato da matéria com o caos.

(A ESCURIDÃO ENVOIVE A CENA E ESCUTA-SE UM TIRO.)

IMAGINA-SE QUE A VIÚVA DISPAROU NUMA DAS DUAS.

VOLTA A LUZ. O JUIZ ESTÁ COM UM REVÓLVER NA MÃO.

O DISPARO, APARENTEMENTE, NÃO ATINGIU NINGUÉM.)

(A NETINHA VERDE DESVENCILHA-SE DA FAIXA E CORRE PARA O MINISTRO)

NETINHA VERDE - Oh! meu amor! Meu noivinho querido!

MINISTRO - Por amor, case_nos de uma vez! (PARA O JUIZ)

NETINHA VERDE - Vamos partir para a nossa lua de mel! O nosso será um amor espontâneo, cheio de excitação a venturas! Aceitarei todas as intimidades como uma coisa normal. Não terei vergonha de me despir na tua frente.

(CORRE PARA UM LADO)

(O JUIZ SOB LENTAMENTO O PALANQUE ATRÁ A GUILHOTINA.)

(A NETINHA AZUL VOLTA COM O MINISTRO, CORRENDO PARA O LADO OPÓSTO)

NETINHA AZUL - Vamos encontrar um semi_mundo desconhecido e remoto, muitos quilômetros além do horizonte. Trata-se de procurar um espaço-tempo alterado, de descobrir um conceito meta-biológico e infra-psíquico. Vamos descer para este sistema sintético instalado fora de nós. Vem! Vamos capturar uma possibilidade.